

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA - MAIO/15

- Em maio, a indústria de transformação de Santa Catarina produziu 9,9% menos na comparação com o mesmo mês do ano anterior, oitavo resultado negativo nesta base de comparação. A produção da indústria brasileira recuou 8,8%.
- Das 12 atividades industriais catarinenses pesquisadas, 11 recuaram a produção.

Principais Pressões – Ind. SC	Maio 2015/Maio 2014
Positiva – Minerais não-metálicos	1,9%
Negativa – Metalurgia	-25,2%

FONTE: IBGE

Produção Indústria de Transformação do Sul e Brasil – acumulado no ano (jan-maio/15)

Estados da Região Sul	Jan-maio 2015/Jan-maio 2014
Paraná	-8,8%
Santa Catarina	-7,4%
Rio Grande do Sul	-11,5%
Brasil	-9,0%

FONTE: IBGE

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASIL – RESULTADOS REGIONAIS (JAN-MAIO/2015)

No período acumulado de janeiro a maio de 2015, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou 13 dos 15 locais pesquisados.

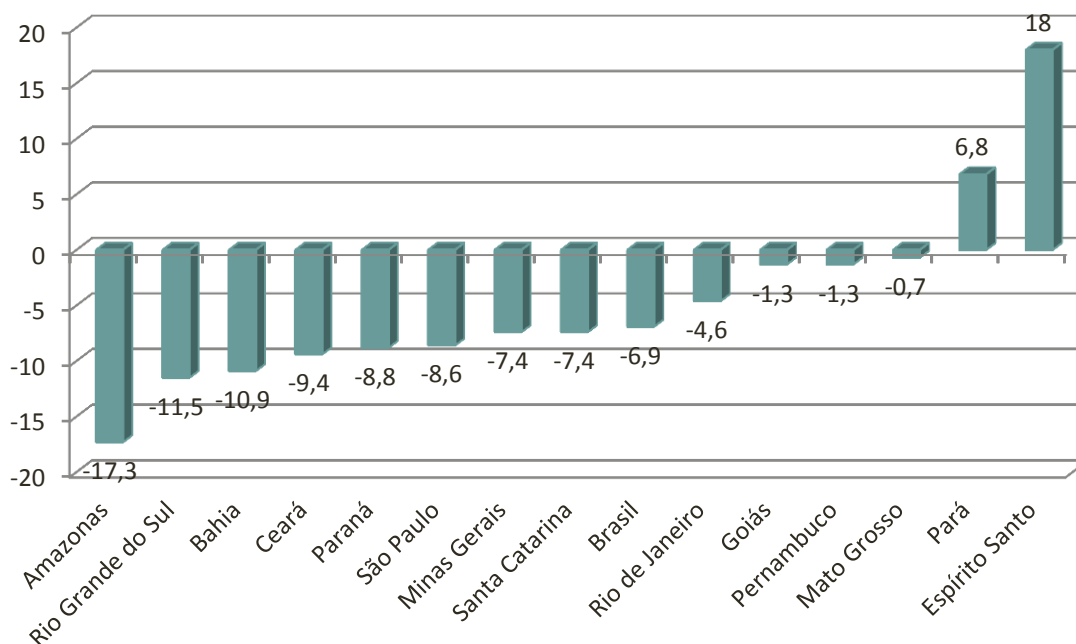
Oito locais recuaram com intensidade superior à média nacional (-6,9%): Amazonas (-17,3%), Rio Grande do Sul (-11,5%), Bahia (-10,9%), Ceará (-9,4%), Paraná (-8,8%), São Paulo (-8,6%), Minas Gerais (-7,4%) e Santa Catarina (-7,4%). Completaram o conjunto de locais com resultados negativos, no acumulado dos cinco primeiros meses do ano: Região Nordeste (-6,0%), Rio de Janeiro (-4,6%), Goiás (-1,3%), Pernambuco (-1,3%) e Mato Grosso (-0,7%).

Nesses locais, o menor dinamismo foi influenciado por fatores relacionados à diminuição na fabricação de:

- bens de capital, em especial equipamentos de transportes – caminhão-tractor para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias;
- bens intermediários, como autopeças, derivados do petróleo, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas;
- bens de consumo duráveis, como automóveis, eletrodomésticos da “linha branca” e da “linha marrom”, motocicletas e móveis;
- e bens de consumo semi e não-duráveis, sobretudo medicamentos, produtos têxteis, vestuário, bebidas, alimentos e gasolina automotiva.

Espírito Santo (18,0%) e Pará (6,8%) assinalaram as taxas positivas no índice acumulado no ano, impulsionados pelo comportamento positivo do setor extrativo.

Produção Industrial – Indústria geral. Variação (%) do índice acumulado no ano jan-maio 2015/jan-maio 2014.

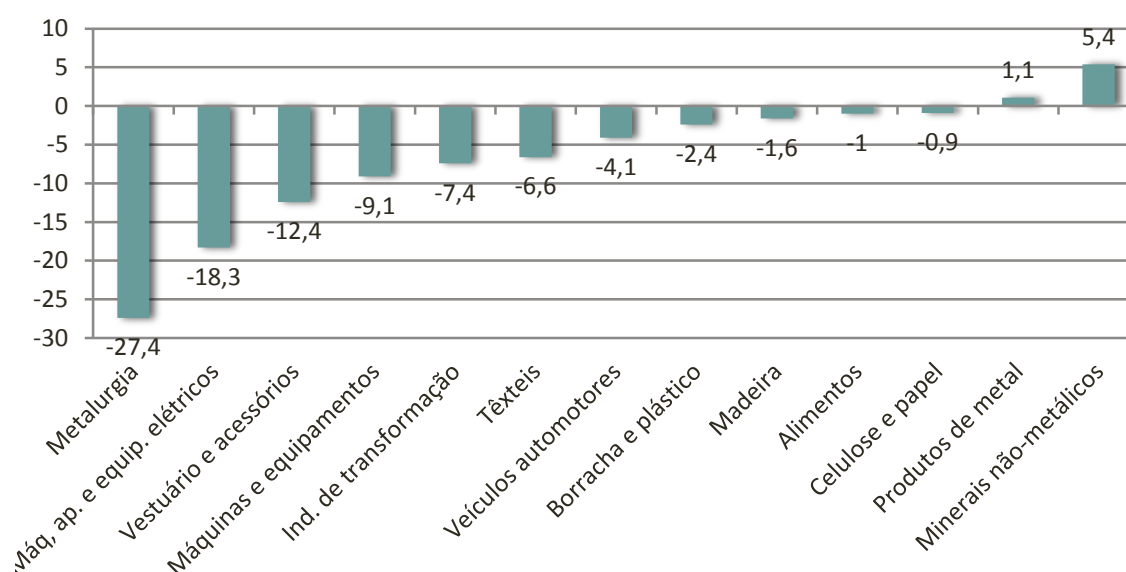


Fonte: IBGE.

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA

A produção do setor industrial catarinense recuou 7,4% nos primeiros cinco meses de 2015, com 10 das 12 atividades pesquisadas registrando queda de produção. Nos últimos 12 meses, a retração da produção foi de 5%, acentuando a intensidade de queda na comparação com os meses anteriores: abril (-4,2%); março (-4,2%), fevereiro (-3,6%); janeiro (-2,6%).

### PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA. VARIÇÃO (%) JAN-MAIO 2015/JAN-MAIO 2014.



FONTE: IBGE.

Varição Positiva	Var (%)	Principal influência (jan-maio.2015/jan-maio 2014)
<b>Minerais não-metálicos</b>	5,4	Ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha

Variações Negativas	Var (%)	Principais influências (Jan-maio 2015/Jan-maio 2014)
<b>Metalurgia</b>	-27,4	Artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura

<b>Máquinas, aparelhos e materiais elétricos</b>	-18,3	Refrigeradores ou congeladores e motores elétricos de corrente alternada ou de corrente contínua
<b>Vestuário e acessórios</b>	-12,4	Camisetas de malha, camisas de uso masculino, camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino e vestuário e seus acessórios de malha para bebês
<b>Máquinas e equipamentos</b>	-9,1	Compressores usados em aparelhos de refrigeração, silos metálicos para cereais, betoneiras e máquinas para amassar cimento e partes e peças para refrigeradores, congeladores e semelhantes
<b>Têxteis</b>	-6,6	Roupas de banho de tecidos de algodão e tecidos de algodão tintos ou estampados (combinados ou não) e tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais (exceto atoalhados)

Os resultados dos primeiros cinco meses do ano mostram um perfil disseminado de queda da produção industrial nas principais atividades industriais do Estado. As atividades mais afetadas continuam sendo aquelas mais ligadas à cadeia automobilística.

Uma série de indicadores de atividade da economia brasileira configuram um cenário recessivo. No acumulado de dozes meses, cai a expedição de papel ondulado (-0,55%), produção de aço bruto (-0,38%), consultas ao SPC (-1,37%), emprego na indústria (-2,5%, conforme CNI), produtividade da indústria de transformação (-1,35%).

A atividade varejista manteve-se em retração em maio (-4,5% sobre o mesmo mês do ano anterior). Nos últimos dozes meses terminados naquele mês, a retração foi de 0,5%. A atividade varejista que mais apresentou queda no nível de atividade, nos últimos 12 meses, foi a venda de veículos e motos, partes e peças, com 13,9% de queda no volume vendido.

As vendas no varejo brasileiro sofrem com retração bastante disseminada, assim como ocorre com a produção industrial. Em maio de 2015, quando comparado com maio do ano passado, a maioria das atividades comerciais pesquisadas tiveram menor volume de venda, com exceção de artigos farmacêuticos (1,8%), equipamentos de informática (0,3%) e artigos de uso pessoal (0,2%). Mesmo assim, as taxas nestas atividades foram baixas quando comparadas com anos anteriores. As atividades do comércio que mais sofreram com a retração no volume vendido em maio são as de bens duráveis, como os

veículos e motos (-22,2%); móveis (-20%); eletrodomésticos (-17,9%); livros (-11,8%) e material de construção. Os bens de consumo semi e não duráveis tiveram retração no volume de vendas em menor intensidade: supermercados (-2%); tecidos, vestuário e calçados (7,7%).

O destaque do ano será, novamente, a agricultura. A estimativa para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas totalizou 205,8 milhões de toneladas, 6,7% acima da obtida em 2014 (192,9 milhões de toneladas). A estimativa da área a ser colhida é de 57,5 milhões de hectares, um acréscimo de 1,9% frente à área colhida em 2014 (56,4 milhões de hectares). O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 91,9% da estimativa da produção e responderam por 86,1% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior, houve acréscimos de 5,5% na área da soja, de 0,8% na área do milho e, na área de arroz, houve redução de 3,5%. No que se refere à produção, houve acréscimos de 1,9% para o arroz, 11,6% para a soja e de 2,0% para o milho.

Com o encerramento da colheita da soja, a produção do país é recorde, sendo estimada em 96,4 milhões de toneladas, 0,2% maior que o estimado no mês anterior. Mato Grosso, com uma produção estimada de 27,6 milhões de toneladas, 0,1% maior que no mês anterior, consolidou-se, por mais um ano, como o maior produtor nacional desta cultura.

As estimativas para a produção de grãos contribuí para a manutenção dos baixos preços dos insumos da agroindústria, fundamental para a manutenção das margens das carnes de frango e suíno em patamares mais elevados em relação a 2014. Sem pressões altistas para o preço dos grãos e melhores perspectivas para as vendas externas de carnes, o segundo semestre tende a ser mais favorável a este segmento industrial, que já teve, em junho, um mês de melhores resultados no mercado externo, na comparação com os primeiros meses de 2015.

GM Consultoria– 14.07.2015